

UM POETA ABANDONADO



AUTOR: FRANCISCO DAS CHAGAS.

AUTOR: CHICO MARIANO

UM POETA ABANDONADO

Autor: FRANCISCO DAS CHAGAS

Nordeste Berço Sagrado
Antes de rádio e cinema
Onde caçava veado,
Cutia, tatu, e ema.
Côco — de roda e chegada,
João Redondo e boi calemba

A mobília da cozinha
Sêpo, esteira e girau
A música era gaita e pífaro
Vialêjo e birimbau
Menino usava bodoque
Funda e cavalo de pau.

As velhas usavam vestido
Que cobria o mocotó
Saia com bico e babado
Um mantinho de filó
Uma chinela sem salto
Uma grampa no totó

As moças ia a novena
Com um vestido de chita
De saia e combinação,
Usava um laço de fita
Uma rosa no cabêlo
Para ficar mais bonita

Rapaz com 15 anos
Inda usava calçola,
Um bizaco e cinturão
Bem grosso feito de sola
Roupa de algodão do rio
Andava tôdo pachola

O namôro era escondido
Nem mãe, nem o pai, sabia,
Um carôço de feijão
De longe ela sacodia
Acenava num buraco
Êle se correspondia

Os velhos usavam colête
Blusa cheia de botão
Uma celoura comprida
Com reata ou um cordão
Calças atrás duas reatas
Não usava cinturão

Velho armava arataka
Pegava maracajá,
Raposa, onça e guachite
Cotia e tamanduá
Fôjo e mondeu que pegava
Mocó, punaré, preá

Os rapazes eram vaqueiros
Trabalhavam em padiola
Machado, foice, e alavanca
Curte couro e lambe-sola
Fazer gibão e perneira
Alpargata e rabichola

Cerca-de-Pau a pique
Cerca-de-pedra e de vara
Que no tupi guarani
Chama-se caçara
A cademia de letra
O folclore é quem ampara

Tinha caçador de onça
Era um tal de miguelão,
O avô dêle inventou
Bornal, urú e surrão,
Cortadeira, brídiã, e sela
Cabrestô, peia e jibão

Tocavam num vialêjo
Araruna e o besouro
Jardineira, rancho fundo
Com um zabumba de couro
Samba feito a viola
Será chama namouro

Com reco-reco e viola,
Fazia o divertimento
Ainda dançavam mazuca
Cheio de contentamento
Pau-de-sêbo e gato no pote
Cantador no casamento

Chagas Batista escreveu
Lindos versos que já li
Melquíades na Paraíba
Gulino no Sabugi...
Inácio na catingueira
José Duda no zumbí

Um tal de Beira D'água
Cantou com Madapolão
Também Bernardo Nogueira
Cantou com Prêto Limão
Dizem que o satanáz
Apanhou de reachão

Fizeram até a estátua
De Inácio da catingueira
Fabeão foi bom poeta
Também Bernardo Nogueira
O Tomáz de veração,
E Romano do Texeira

João Ribeiro e Ciriaco
Antonio Marinho repentista
José Faustino e Vila-Nova
De ler não cansou a vista
Diniz, Cotinho, Chudú
Junto os três irmãos Batista

Quase desmancho o mundo
Fazendo do pensamento
Improvizando as belezas
Da terra e do firmamento
Vagalume, luz, e estrela
Amar, rezo, e sentimento

Poeta no pensamento
Versa, satélite e comêta,
Visita as constelações
Signos, arcanos, e planêtas
Manda noticia do dia
Nas asas das borbolêtas

Canta os mistérios sagrados
Que tem a oceania
Geologia e botânica
Os segredos da magia
Tendo vidência poética
Tudo quanto pensa cria

Leandro Gomes escreveu
Sobre o boi misterioso
O de Bamam com Gecina
Um romance fabuloso
Joaquim Batista escreveu
O príncipe João Corajoso

O povo aprendeu a ler
Com o verso do pavão
Calango com lagartixa
Juvenal com o dragão
Jenoveva e, calar,
A História de Miguelar

O sertão dos cangaceiros
Zé Brilhante e Zezuino,
Dé Cara-Branca e Vilela
Barulhão, Antonio Silvino
De Curisco e Rio Preto
Jararaca, e Virgolino

Escrevia ao fazendeiro
Se ele dissesse que não
Ele cercava a fazenda
Matava a criação
Carregava as filhas deles
E queimava o algodão

Depois com Ferreira Chaves
Combateu o cangaceiro
E Eptácio Pessoa
Getúlio por derradeiro
Deu mais um passo o Brasil
No folclore brasileiro

O catulo da paixão
Deu em palco seu estudo
José de Alencar
Desenvolveu quase tudo
No Rio Grande do Norte
Convida Câmara Cascudo

O cantador hoje canta
Cascudo estendeu a mão
Cantamos na faculdade
Em Alberto Maranhão
Fundação José Augusto
Na Base e no Maristão

Temos a SUDENE ajudando
Na parte industrial
Engrandecendo o poeta
Agora tem o Mobral
Poeta tem liberdade
Com carteira Musical

O poeta profetiza
As cousas da natureza
Admira o vagalume
É quando geme a ambrugreza
Borboleta mariposa
Os peixes na correnteza

Sou, velho aleijado e pobre
Vezes eu canto doente
Porém fui aposentado
Pelo nosso Presidente
Garrastazu e Geisel
Levaram o Brasil prá frente

Eu agradeço quem ler
Folclore brasileiro
Terra de Cazuza Satiro
De viola e changozeiro
De Silvino e Lampeão
e do Padre do Joazeiro

FRANCISCO RODRIGUES
DOS SANTOS
20 anos de aleijado
60 anos de idade
Minha riqueza são duas moletas
e uma viola
o ouro me fecha a porta
Agora me estende a mão.

ESTRE FORDEL - VOL. 2

MUSEU DE HISTORIA E
TRADIÇÕES POTUÁRIS

CENTRO DE PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO

FUND. CAO JOSÉ AUGUSTO

TRABALHO: 2000 EXEMPLARES

Impresso na Gráfica Marinho - Natal RN

Doação: José Manuel A. Pires

Contrada - FCRB - 3/11/77

SÉRIE CORDEL — VOL: 8

MUSEU DE HISTÓRIA E
TRADIÇÕES POPULARES

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
CULTURAL

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO

TIRAGEM: 2000 EXEMPLARES

Impresso na Gráfica Manimbu — Natal-RN
